

RESUMO - GT1: RACISMO E DEMOCRACIA EM DEBATE

DISPUTAS NARRATIVAS E LEGITIMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: UMA ANÁLISE COMPUTACIONAL DOS RECURSOS EM COMISSÕES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO DA UFPE (2021-2022)

Francisco Jatobá De Andrade (francisco.jandrade@ufpe.br)

A Lei de Cotas representou um avanço fundamental para a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, contudo, sua implementação impôs o desafio de garantir que a política pública atinja seus destinatários de direito. Nesse cenário, as comissões de heteroidentificação racial emergem como mecanismos de controle social e validação, tornando-se arenas de disputa narrativa e identitária. O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias discursivas presentes nos recursos administrativos interpostos por candidatos ao acesso à graduação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre os anos de 2021 e 2022, cujas autodeclarações foram indeferidas em primeira etapa de heteroidentificação. A pesquisa debruçou-se sobre um corpus documental superior a 700 casos, com foco preponderante nos estudantes autodeclarados pardos. Busca-se compreender como estes sujeitos constroem sua legitimação étnico-racial discursivamente ao pleitearem a condição de cotistas, situando-se frequentemente em zonas de ambiguidade fenotípica e social.

Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem mista e inovadora, integrando a hermenêutica sociológica a técnicas avançadas de mineração de

texto e Natural Language Processing (NLP). Para o mapeamento de padrões semânticos e argumentativos, foram empregadas estratégias de modelagem de tópicos e categorização de unidades de conteúdo, apoiadas por técnicas de aprendizado de máquina (machine learning), especificamente o uso de modelos de representação de linguagem (embeddings via BERT). Essa ferramentaria permitiu identificar padrões recorrentes na retórica dos candidatos, revelando como elementos de ancestralidade, consanguinidade e percepção social são mobilizados na tentativa de reverter os indeferimentos. Os resultados preliminares apontam para a existência de roteiros argumentativos padronizados que, muitas vezes, tencionam os critérios fenotípicos estabelecidos pelas bancas, evidenciando o conflito entre a autopercepção identitária e a leitura social da negritude. A análise contribui para o debate sobre o aprimoramento das políticas de ação afirmativa e para a compreensão das complexas dinâmicas raciais brasileiras em um contexto de erosão democrática e disputa por direitos.

Palavras-chave: heteroidentificação; ações afirmativas; processamento de linguagem natural; ufpe; identidade racial.